

Jornal de Itaipu

ANO XI - Nº 98

O CANAL DE APROXIMAÇÃO

JULHO • 1997

Canal de peixes une Itaipu e Yaciretá

As duas hidrelétricas estabeleceram um programa conjunto para acompanhamento da migração de peixes no Rio Paraná.

Páginas 8 e 9



O canal, que está em obras, ligará o Rio Paraná, a jusante da Usina, ao Lago de Itaipu.

Os peixes subirão o Rio Bela Vista, chegando ao Lago de Itaipu e seguindo para as áreas de reprodução.

Mostra de Espedito Rocha

Esta obra do escultor Espedito Rocha será reproduzida em pedra, com 3 metros de altura, e irá para o futuro Museu dos 500 Anos, em São Paulo, sob patrocínio da Itaipu. Uma exposição dos trabalhos de Espedito está no Espaço Cultural Miguel Reale, em Curitiba.

Página 5



Fórmula 1



Um equipamento para proteção dos ouvidos, similar aos utilizados na Fórmula 1, está sendo testado em locais da Usina onde os níveis de ruídos são muito elevados. Página 3

E ainda:

A rainha do samba de Itaipu
Jornalista vai para o Itamaraty
O novo sistema de segurança da Usina

Editorial

Unindo gigantes

Brasileiros, paraguaios e argentinos vão atuar em conjunto no acompanhamento da situação dos peixes que vivem no Rio Paraná. A partir da conclusão das obras do Canal de Peixes, ligando o Paranazão ao Lago de Itaipu, os peixes que normalmente subiam o Rio Paraná para a desova terão novamente a oportunidade de cumprir o ciclo da natureza. O Rio Bela Vista se tornará o maior canal de peixes artificial do mundo, tendo uma função ecológica fundamental e, ao mesmo tempo, contribuindo para o lazer e os esportes aquáticos. Técnicos de Itaipu e Yaciretá, por sua vez, terão a oportunidade de participar da maior experiência de migração de peixes já realizada. Serão marcados e soltos no rio 27 mil peixes, num prazo de três anos. O pescador que capturar um desses exemplares enviará apenas a marca especial para Itaipu ou Yaciretá, contribuindo assim para a experiência, que marca mais uma união de esforços dos três povos, vizinhos e irmãos.

Errata

Na matéria "Sempre às segundas", publicada à página 2 da edição anterior, publicamos uma informação incorreta. O empregado José do Espírito Santo está na Itaipu há 23 anos, e não há 20 anos, como foi noticiado.

espaço DO LEITOR

"Gatão" 1

É com satisfação que recebemos informações sobre o colega José Carlos Sobral, ora desfrutando de aposentadoria em Rancharia-SP, sua cidade natal. Porém, gostaria de ressaltar que o seu verdadeiro apelido, com o qual é conhecido por seus amigos e colegas na Itaipu, é GATÃO.

Ademir Stocco, Diretoria Financeira, Curitiba.

"Gatão" 2

Fiquei muito satisfeito com o artigo sobre nosso amigo José Carlos Sobral, que fez parte de nossa convivência por mais de 15 anos. Só não concordo com o apelido dado a ele, de "Rancharia". Seu apelido sempre foi e sempre será "GATÃO".

Rogério Tadeu Monteiro, Foz do Iguaçu

"Gatão" 3

O leitor Wilson Antônio, da área de Engenharia de Manutenção, telefonou para registrar sua satisfação em ter visto na seção "Onde anda você" o amigo José Carlos Sobral. No entanto, também ele fez questão de dizer que, em sua entrevista, Sobral esqueceu-se de revelar que o apelido dado carinhosamente pelos colegas era "GATÃO", e não "Rancharia".

Poema

Hoje conheci Itaipu Binacional,
por dentro,
em suas entranhas,
bem lá no fundo,
bem lá em seu íntimo.
E vi
e entendi
e compreendi
porque ela é
BINACIONAL!
Tamanha beleza,
tamanha grandeza,
tão maravilhosa,
imensamente grande:
ITAIPU BINACIONAL!
Cidinha Hosoya, professora,
Foz do Iguaçu

Página útil

Me serviu demais esta página da Internet para minha Feira Geográfica Escolar, na qual vou fazer uma apresentação sobre a Região Sul. Muito obrigado.

Sérgio Lins Vaz - Colatina, Espírito Santo.

Despedida

Cumpridas todas as carências necessárias (100%) para usufruir da complementação da aposentadoria pela Fibra, deixei a Itaipu em 30 de junho por difícil opção, podendo ser rotulada de "triste alegria". Triste, por deixar a empresa que afetuosamente me abrigou e onde fiz incontáveis amigos. Alegre, por ter completado importante fase da minha vida, onde colhi muitos frutos: conhecimento, aprendizado, experiência e outros benefícios tão marcantes.

Quero aqui externar a todos os meus agradecimentos por apoio e compreensão, razão da minha alegria em ter participado deste seleto grupo de empregados da Itaipu. Fico à disposição pelo telefone 222.4718, em Curitiba. Obrigado.

Alceu Luiz Zanellato, Curitiba.

Deu no jornal

A Gazeta do Iguaçu publicou no dia 20 de junho um artigo do professor José Afonso de Oliveira, de Foz do Iguaçu, sob o título "Prêmio Bom Menino". Diz o professor: "Fico emocionado com a premiação, recebida pela Itaipu Binacional, referente ao programa intitulado Bom Menino. Trata-se de uma das iniciativas mais bem sucedidas e de grande alcance social, realizada pela Itaipu Binacional. Acompanhei muito de perto e com emoção, na hora do almoço, o antigo bom menino, Isael Vieira Dias, falando na TV Globo sobre a premiação. Isael foi participante do Bom Menino, trabalhando no setor ambiental, auxiliado e querido de todos, Dalva, Darlan, Darley, Borghetti, Domingos, etc, conseguindo ingressar, com grande mérito, na Universidade Federal do Paraná, no curso de Engenharia Elétrica. (...) Esse trabalho constitui-se para a Itaipu no cartão de visitas de toda a modernidade de sua tecnologia. (...) Deve a sociedade aliar-se a essas iniciativas consagradas e aprovadas por todos, estando todos disponíveis para sempre poder ajudar e criando ações semelhantes em outros setores produtivos (...) Parabéns a todos da Itaipu Binacional.

Agradecimento especial 1

Ao Chefe da Assessoria de Comunicação Social, Helio Teixeira: "Como é de seu conhecimento, o Workshop 'Pesquisas Ecológicas de Longa Duração - PELD - Programa para a América Latina', realizado no período de 9 a 13 de junho, em Foz do Iguaçu, sob o patrocínio do CNPq, de Furnas Centrais Elétricas S/A, da Itaipu Binacional e do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, logrou atingir plenamente seus objetivos graças à cooperação de todos os seus participantes.

Especialmente relevante foi o desempenho de Edna Aparecida de Carvalho, que, com competência e atenção, não mediu esforços para prestar todo apoio necessário ao evento. Queira, por gentileza, transmitir à mesma os meus agradecimentos e de toda equipe do CNPq".

Carlos Roberto de Faria e Souza, Superintendente de Cooperação Internacional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Agradecimento especial 2

Gostaria de agradecer ao senhor Adelar Della Torre e à Itaipu Binacional por ter em seu quadro de funcionários uma pessoa tão dedicada e capaz de tornar a visita técnica tão gratificante e inspiradora. O senhor Della Torre foi dedicado, competente, simpático, hospitaleiro, bem-humorado e respondeu a todas as perguntas com uma boa-vontade invejável. Portanto, que funcionários assim continuem a proliferar não só em Itaipu, mas também em todos os lugares onde haja atendimento ao público.

Dagoberto Mense, engenheiro eletrônico, São Paulo.

Classificados

Terreno

Vende-se terreno em Foz do Iguaçu (de 10,40m por 23,40m), no Jardim Curitiba IV. Tratar com Luciana, pelo ramal 6980.

Ateliê

O Gênesis Ateliê oferece tudo sobre artes plásticas. Tratar com as artistas Ana Maria Dotte, Dilma Monteiro, Marisa Marques, Cristina Freire, Betty Ferreira e Marta Zapparoli. Fone/fax (045) 574-2555.

Bicicleta

Vendo uma Caloi 10. Tratar com Terezinha pelo ramal 6980 ou pelo telefone 524-2849.

GERAÇÃO DE ITAIPU

SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO • DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA - OP.DT/OPS.DT/OPSP.DT

DADOS DE GERAÇÃO DE ITAIPU

PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1997		1996 TOTAL NO ANO
	NO MÊS JULHO	ACUMULADO ATÉ JULHO	
GERADORES 50 Hz	4.166.595	28.029.610	44.826.325
GERADORES 60 Hz	3.624.508	24.278.117	34.827.352
TOTAL DA USINA	7.791.103	52.307.727	81.553.677

RECORDES DE GERAÇÃO

GERADORES 50 Hz	6.680 MWh/h em 28/11/96
GERADORES 60 Hz	5.617 MWh/h em 11/12/96
TOTAL DA USINA	11.947 MWh/h em 02/07/96

DADOS DO RIO PARANÁ - MÊS JULHO/97

	DADOS DO RIO PARANA - MÊS JULHO/97			
	NO MÊS JULHO/97	VALORES HISTÓRICOS PARA JULHO/97 (84/96)		
		MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO
AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	12.609	11.265	8.447	9.848

RECORDES VERIFICADOS

VALORES MÉDIOS

AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	MENSAL	DIÁRIO
	33.031 (junho/83)	39.790 (15/06/83)

EXPEDIENTE

Filiado à
Associação Brasileira
de Comunicação
Empresarial



Publicação da Itaipu Binacional*Prêmio Aberje 1996 - Melhor Jornal Interno do Brasil*Tiragem: 4 mil exemplares*Assessoria de Comunicação Social*Curitiba/PR: Rua Comendador Araújo, 551 - 9º andar. CEP 80.420-000. Fone: (041) 321-4149/321-4147. Fax: (041) 321-4142*Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo - Avenida 3, s/nº - sala 110 - Vila A. CEP: 85.857-670. Fone: (045) 520-5230/520-5385. Fax: (045) 520-5248*Home page na Internet: http://www.itaipu.gov.br*E-mail: itaipu@itaipu.gov.br*Superintendente de Comunicação Social: Helio Teixeira*Gerente da Divisão de Imprensa: Maria Auxiliadora Alves dos Santos (jornalista responsável MTB 13.999)*Redação: Maria Auxiliadora A. dos Santos, Cláudio Dalla Benetta, Heloisa Covolan, Helio Teixeira e Vinicius Ferreira*Fotografia: Caio Francisco Coronel e Júlio César Souza*Edição: Heloisa Covolan e Cláudio Dalla Benetta*Diagramação, fotolito e impressão: Clichepar Indústria Gráfica - Fone (041) 346-1444- Curitiba.

Segurança do Trabalho

Técnicos usam equipamento da Fórmula 1

Protetores auriculares auditivos semelhantes aos utilizados pelos mecânicos da Fórmula 1 estão sendo testados na Usina. Desde o início de junho, técnicos encarregados de fazer reparos em equipamentos localizados em áreas com ruído contínuo estão usando um protetor auricular ativo, que reduz eletronicamente o nível de ruído do ambiente e possui um microfone que permite a comunicação entre os usuários. A exemplo dos mecânicos das corridas de grande velocidade, que convivem com altos níveis de barulho nos boxes, técnicos da Usina têm, muitas vezes, que enfrentar ruídos que chegam a 115 decibéis (dB), quando o ouvido humano suporta em uma jornada diária, sem prejuízo aos tímpanos, sons de até 85 dB.

O protetor auricular foi adquirido pelo Departamento de Medicina e Segurança do Trabalho e está sendo testado inicialmente pelos técnicos da Manutenção, em áreas como a Cota 108, onde o nível de ruído varia entre 85 e 90 decibéis, e a Cota 98, com níveis de 90 a 105 decibéis. O sistema Ativo capta o ruído do ambiente, processa-o eletronicamente e emite uma onda igual e contrária, reduzindo o barulho em mais de 40 decibéis. De acordo com o Gerente do Departamento, Márcio Batisteti, essa redução "é bastante significativa, principalmente quando comparada aos protetores auriculares passivos (que apenas tampam os ouvidos), que atenuam o som em até 30 decibéis". O microfone, preso ao protetor auricular, também filtra o som do ambiente, deixando clara a voz do usuário. Ele funciona através da conexão aos rádios transceptores já usados pelos técnicos.

Adaptar o meio ao homem

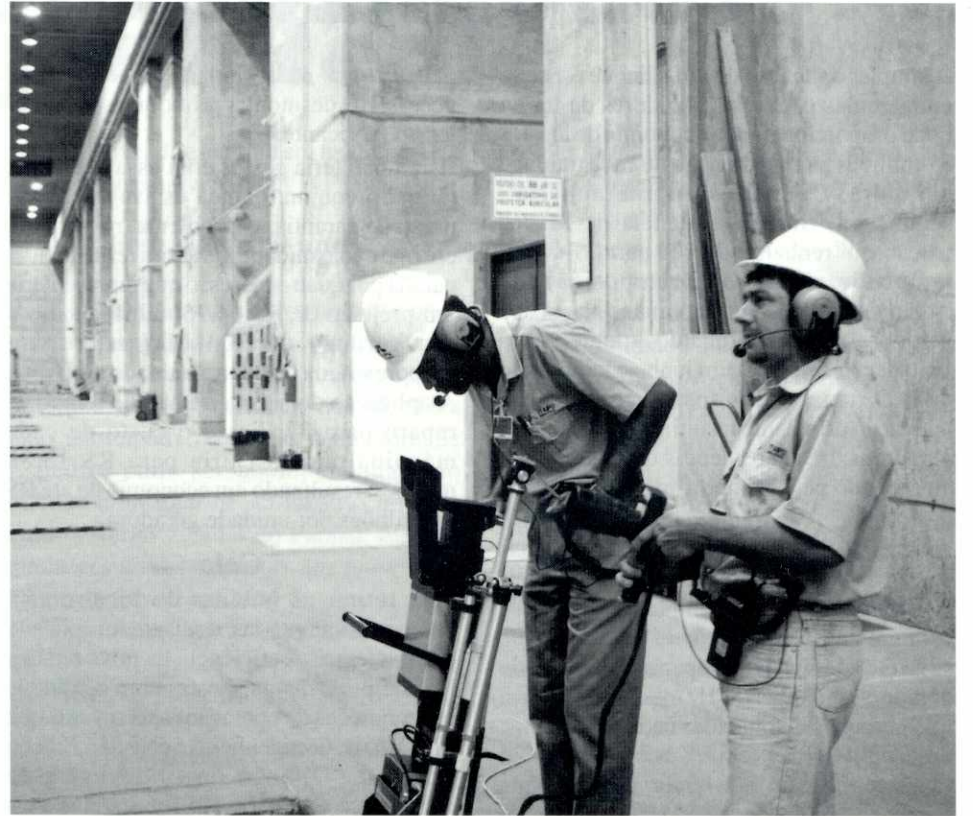
Segundo o Gerente da Divisão de Segurança

do Trabalho, Osvaldo Nunes Filho, o protetor auricular ativo foi adquirido para proporcionar aos técnicos condições confortáveis de trabalho em locais onde não é possível reduzir o ruído do ambiente. "Quando não podemos tomar iniciativas como isolar a fonte ruidosa ou transferir a atividade para outro local, por exemplo, a saída é proteger o homem", diz ele. Nunes segue o conceito da ergonomia de que é preciso adaptar o meio ao homem, e não o contrário.

As características do novo equipamento de proteção individual proporcionam várias vantagens. O usuário tem o aparelho auditivo protegido e não precisa retirar o protetor para se comunicar - como é comum com o uso do protetor passivo -, evitando prejuízos aos tímpanos. Além disso, poupa suas cordas vocais, já que não precisa gritar. A utilização do protetor ainda permite a manutenção de peças nos locais onde estão instaladas, sem a necessidade de transferi-las para uma área menos ruidosa, o que representa menor risco de incidentes no transporte de equipamentos.

Modelo mais sofisticado

A necessidade de manutenção em equipamentos que não podem ser transferidos foi um dos principais motivos para a decisão da área de Medicina e Segurança do Trabalho adquirir o modelo ativo com microfone, mais sofisticado. Foram comprados dois aparelhos, ao custo de US\$ 1.300 cada. Segundo Osvaldo Nunes Filho, não há previsão de quando os testes serão concluídos. "Estamos verificando a demanda e qual será a real necessidade, de acordo com as novas possibilidades de trabalho que o aparelho proporciona". O número de aparelhos dependerá dessa avali-



Edson Chaves dos Santos e Antonio Ignacio Ayala, da Divisão de Laboratório: serviço de inspeção.

ação, explica. O uso do equipamento está sendo acompanhado de uma série de orientações por parte da Segurança do Trabalho. Os técnicos estão sendo esclarecidos sobre como identificar os níveis de ruídos, a necessidade do protetor auricular ativo ou passivo conforme o local e atividade e até o planejamento das frentes de trabalho. "Estamos procurando conscientizar nossos usuários de que é melhor discutir previamente as atividades que serão realizadas, do que fazê-lo no local, onde há ruído".

Os usuários estão gostando do novo protetor auricular. Segundo um deles, o técnico Ademir Antônio Marangoni, da Divisão de Manutenção de Equipamentos de Geração, o equipamento proporcionou uma grande melhoria no seu trabalho de inspeção nos geradores, onde o ruído pode chegar a 115 decibéis. "Foi uma excelente aquisição", afirmou Marangoni, que aprovou duplamente o equipamento: como usuário e como membro da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

Visitantes de Itaipu terão maior conforto

Encontra-se em fase de construção o novo mirante da barragem. Quando estiver pronto, ele deverá atender os milhares de turistas que visitam Itaipu, oferecendo maior conforto e uma vista privilegiada da barragem principal da Usina. A obra deverá ser inaugurada este ano.

Dos 1.213 metros quadrados de área total, o novo mirante terá 900 metros quadrados de área coberta. O estacionamento foi projetado para receber 12 ônibus e 20 carros de passeio ao mesmo tempo. Só a caixa d'água comportará 15 mil litros e na cobertura serão utilizadas 102 telhas pré-moldadas, que pesam 4 toneladas cada uma. A obra está sendo conduzida pela Diretoria de Coordenação.

Os visitantes

O novo mirante dará mais conforto aos cerca de 500 mil visitantes que Itaipu recebe anualmente. Desde 1977, quando a Usina foi aberta à visitação pública, já passaram por Itaipu cerca de 6,9 milhões de turistas de mais de 150 países, apenas no lado brasileiro. Itaipu é o segundo maior ponto de atração turística de Foz do Iguaçu, perdendo apenas para uma das maiores maravilhas naturais do planeta, as Cataratas do Iguaçu.



O novo mirante terá 900 metros quadrados de área coberta.

Silicone nas bobinas pode economizar até R\$ 31 milhões

A simples aplicação de um silicone especial em algumas peças dos geradores da Itaipu pode proporcionar uma economia de até R\$ 31 milhões na manutenção de cada unidade geradora. Com o uso desse material, segundo a Superintendência de Manutenção, foi reduzido de 120 para 37 dias o tempo de reparo e recomposição do isolamento elétrico das bobinas polares dos geradores, proporcionando grande benefício para a empresa. Em junho e julho deste ano, foram concluídos os serviços de aplicação do selante na última das unidades geradoras, três anos depois do material ser empregado pela primeira vez.

O trabalho é aparentemente simples: foi aplicado o "selante cura neutra" em algumas partes das bobinas. O que parece simples, no entanto, torna-se complexo quando se leva em conta o gigantismo de tudo o que se refere a Itaipu. É que apenas uma unidade geradora de 50 hertz (Hz) tem 66 bobinas, que pesam 7,85 toneladas cada, enquanto a unidade de 60Hz tem 78 bobinas de 4,26 toneladas cada. E vale lembrar que a Usina possui nove unidades de 50 Hz e outras nove unidades de 60 Hz.

Paralisação

A aplicação do selante resultou de uma constatação feita nas inspeções de 8 mil horas de operação das turbinas. Os técnicos identificaram o desfolhamento e deslocamento da película de 0,30 milímetros, que compõe a isolamento da bobina dos pólos dos geradores. Calculou-se que, para trocar as

películas em cada unidade geradora, seria necessário desmontar as bobinas e enviá-las ao fabricante.

Itaipu não teria gastos com essa operação, já que o conjunto ainda estava dentro do prazo de garantia. O problema, no entanto, era que cada unidade geradora teria de ficar parada por quatro meses, o que representaria um prejuízo de R\$ 44,96 milhões, caso a sua geração de 700 MW não fosse proporcionada por outra unidade da Usina. A aplicação do selante reduziu o tempo de reparo para 37 dias e o custo de cada máquina parada cairia para R\$ 13,86 milhões, resultando em economia de até R\$ 31 milhões por unidade geradora.

Cola

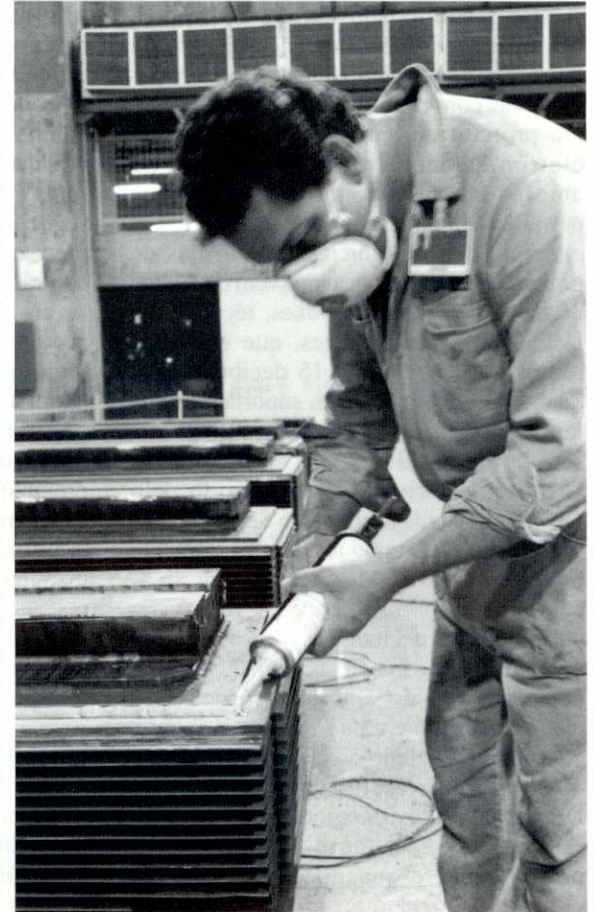
Sem retirar as bobinas do local e sem precisar desmontá-las, o selante foi aplicado com sucesso. A eficiência da nova técnica foi comprovada após testes com o silicone em condições de operação mais severas que as normais. O engenheiro Sebastião Edison Lobo, da Divisão de Engenharia de Manutenção Elétrica, um dos responsáveis pela inovação, explicou que, para verificar a capacidade de aderência do selante nas bobinas, quando submetido à força centrífuga, um dispositivo simulou as rotações por minuto da unidade geradora. Durante a simulação, o selante não apresentou alterações e suportou velocidades e esforços 2,6 vezes maiores do que os provocados pela velocidade máxima que o gerador pode atingir

(velocidade de disparo). Porém, a maior prova de que a nova técnica está realmente dando resultado é o fato de que a primeira aplicação foi feita em setembro de 1994 e, até agora, não apresentou qualquer problema. Com a aplicação do selante, foi evitada uma falha aleatória que poderia trazer maiores complicações para a operação e geração, segundo Sebastião Lobo.

R\$ 5 mil por R\$ 1 milhão

Para registrar a inovação, Sebastião Lobo e os engenheiros Luiz Francisco Giacomet, Juan Carlos Henning Schulz e José Simão Filho elaboraram um trabalho, que foi apresentado no 1º Seminário Técnico da Área de Proteção (1º Setap), em 1996. O importante nesse documento é o fato de mencionar que, em vez de gastar cerca de R\$ 1 milhão com a substituição da película, o problema pôde ser resolvido com R\$ 5 mil - o preço do selante.

Vale salientar que os ganhos com redução do tempo de reparo devem-se em grande parte ao perfeito entrosamento e à dedicação das equipes técnicas do Departamento de Manutenção - Divisão de Manutenção Elétrica e Divisão de Manutenção Mecânica.



Em julho deste ano foi aplicado o silicone na última das unidades geradoras.

Cidade atingida por ciclone recebe areia de Itaipu

A Itaipu doou, no início de julho, 3.500 metros cúbicos de areia para a Prefeitura de Nova Laranjeiras para a reconstrução de casas atingidas no dia 13 de junho por um ciclone, que desabrigou centenas de pessoas e matou quatro. A areia, suficiente para a construção de 175 casas de 70 metros quadrados cada uma, fazia parte do material que sobrou da construção da Usina.

Segundo o prefeito de Nova Laranjeiras, José Lineu Gomes, esta foi uma das maiores doações que o município recebeu. "Agradeço à Diretoria da Itaipu e, em especial, ao Diretor-Geral Euclides Scalco", disse o prefeito. A areia está sendo empregada somente na reconstrução de moradias, embora quase todos os prédios públicos da cidade tenham sido atingidos pelo vendaval. De acordo com José Lineu Gomes, a prioridade é abrigar a população. Outra preocupação, afirmou o prefeito, é que os flagelados recebam casas semelhantes às que perderam.

Otimismo

Distante 380 km de Curitiba, Nova Laranjeiras fica ao lado da BR-277, no Centro-Oeste do Estado. O município existe oficialmente há quatro anos, tendo se



A areia está sendo utilizada para a recuperação de 175 moradias.

desmembrado de Laranjeiras do Sul. No final da tarde do dia 13 de junho, um ciclone praticamente varreu a cidade, destruindo totalmente 329 moradias e outras 70 construções, entre as quais prédios públicos. Foram parcialmente destruídos 177 prédios. Na área rural, o fenômeno derrubou 15 casas e 45 instalações de serviços (galpões, estábulos e pocilgas) e destruiu parci-

almente 109 moradias e 140 instalações de serviços. Além disso, houve perda de parte da safra agrícola, morte de animais e destruição de equipamentos. Mas o prefeito José Lineu Gomes mantém o otimismo: "Tenho absoluta certeza de que vamos nos recuperar".

Pagamento de royalties

No dia 10 de junho, Itaipu repassou US\$ 15,45 milhões ao Tesouro Nacional para o pagamento de royalties aos Estados, municípios e órgãos federais, pelo aproveitamento hidráulico da Bacia do Rio Paraná para a geração de energia elétrica. O valor deste repasse representa o pagamento da parcela de abril deste ano (US\$ 9,5 milhões) e metade da parcela atrasada de março de 1993 (US\$ 5,94 milhões). O total pago por Itaipu desde janeiro de 1991, quando foi publicado o decreto federal que instituiu o pagamento royalties, é de US\$ 539,76 milhões.

Repasso: 10.6.97	Parcela abril/97	Parcela mar/93	Total em US\$ mil
DNAEE	760,5	475,5	1.236,1
MCT	190,1	118,9	309,0
Paraná	3.619,1	2.262,9	5.882,1
Mato Grosso do Sul	72,1	45,1	117,3
Foz do Iguaçu	699,3	437,2	1.136,5
Sta. Terezinha Itaipu	145,2	90,8	235,9
S. Miguel Iguaçu	315,0	196,9	511,9
Itaipulândia	622,7	389,3	1.012,0
Medianeira	4,0	2,5	6,5
Missal	138,8	86,8	225,6
Santa Helena	913,8	571,4	1.485,2
Diamante do Oeste	19,5	12,2	31,6
S. José Palmeiras	6,7	4,2	10,9
M. Cândido Rondon	194,2	121,4	315,6
Mercedes	66,9	41,9	108,8
Pato Bragado	163,1	102,0	265,0
Entre Rios do Oeste	114,0	71,3	185,3
Terra Roxa	5,5	3,4	8,9
Guaira	176,7	110,5	287,2
Mundo Novo (MS)	51,0	31,9	82,9
A montante			
Estados	586,7	366,8	953,6
Municípios	641,7	401,2	1.042,9
TOTAL	9.506,70	5.944,10	15.450,80

Cultura

Arte bem brasileira no Espaço Miguel Reale

As tramas e rendados em madeira do escultor Espedito Oliveira da Rocha estão expostos no Espaço Cultural Miguel Reale, na sede da Itaipu, em Curitiba. O público em geral terá a oportunidade de conhecer os trabalhos de Espedito até o dia 11 de agosto. É uma oportunidade importante para se ter contato com uma forte vertente da arte brasileira, que é a talha em madeira.

Aos 76 anos, Espedito Oliveira da Rocha é um artista que está em plena mutação, segundo ele mesmo conta. A mudança se dá tanto na forma de expressão, do figurativismo para o abstracionismo, como na própria utilização da madeira. Suas esculturas, feitas em madeiras como o mogno, a embuia e o cedro, tornam-se cada vez mais leves.

Nascido em Curitiba, em 1921, aos seis meses de idade Espedito já morava no interior de Pernambuco, onde passou sua infância e adolescência. Nos engenhos de farinha do Nordeste começou a mostrar seu talento, esculpindo figuras em cascas de mandioca. Aos 20 anos, moldava santos em madeira. Por causa de suas convicções políticas - ele era filiado ao Partido Comunista desde 1938 -, Espedito enfrentou muitos problemas, principalmente durante os governos militares, sendo obrigado a viver na clandestinidade. Foi justamente neste período difícil, depois de trabalhar como vaqueiro, torneiro mecânico, carpinteiro e pedreiro, que Espedito retomou a arte abandonada na adolescência. Em 1976, quando saiu da clandestinidade,

passou a viver da escultura em madeira, feita sempre com canivete.

Festa dos 500 anos

Inicialmente, Espedito dava nomes a cada uma de suas obras, quase sempre voltadas para temas sociais. Hoje, prefere que o próprio apreciador nomeie o que vê: "Fica mais participativo", diz ele. A trajetória de Espedito pôde ser acompanhada pelo público num total de 45 mostras em São Paulo e várias cidades do Paraná. Ele tem ainda esculturas expostas em museus da Europa e da antiga União Soviética.

Em Curitiba, uma escultura gigante, que fez em 1994, intitulada "O Bóia-Fria em Curitiba", está permanentemente exposta

no Memorial da Cidade. Para a mostra do Espaço Cultural Miguel Reale, Espedito trouxe, além de uma série de esculturas que vão dar uma real dimensão de sua importância artística, uma réplica em miniatura de um trabalho encomendado pelo Governo do Estado de São Paulo. Por indicação da Associação Brasileira de Críticos de Arte, o governo paulista encomendou uma obra de arte tridimensional, de grande porte, que será instalada nos jardins do Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. A obra irá compor o projeto Museu dos Bandeirantes, que faz parte da celebração dos "500 anos da descoberta do Brasil". Ele é o único paranaense que terá uma obra incluída na festa.



O escultor, o Cônsul do Paraguai em Curitiba, Leopoldo Ostertack, e Euclides Scalco, na abertura da exposição.



No espaço cultural, uma mostra dos principais trabalhos do escultor Espedito Rocha.

"Artista e homem de luta"

Na abertura da exposição, em 11 de julho, o Diretor-Geral Brasileiro de Itaipu, Euclides Scalco, afirmou que a empresa se sente orgulhosa por patrocinar a obra que pertencerá ao acervo do futuro Museu dos Bandeirantes, em São Paulo. Segundo Scalco, "este artista, nascido no Paraná com cara de nordestino, apresenta essa beleza de obra, que são esculturas únicas no mundo". A exposição no Espaço Cultural Miguel Reale, disse ainda Euclides Scalco, demonstra o respeito "não apenas ao artista, como ao homem de luta".

Espedito Rocha disse que "artista não fala, elabora trabalhos", mas em rápido discurso agradeceu o apoio de Itaipu em seu nome e no de outros artistas plásticos que ainda poderão mostrar suas obras no espaço cultural criado por Itaipu. No seu entender, outras empresas deveriam seguir o exemplo de Itaipu.



O artista, em seu ateliê, faz um molde para a peça que irá para o Museu dos 500 Anos.

Adivinhe? quem é...



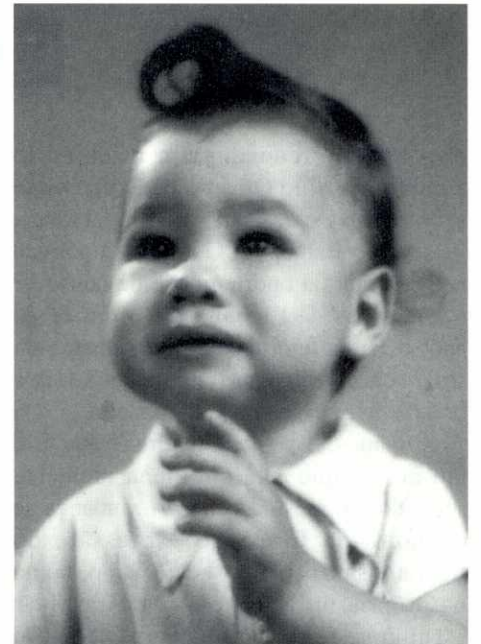
... o pequeno marinheiro? Só uma dica: é carioca, bem falante e é sempre solícito nos pedidos que são encaminhados à sua área.



Aos 6 anos de idade, esta menininha tirou a foto quando participava de uma festa religiosa em Bilac, interior de São Paulo. Hoje, ela já tem 19 anos de Itaipu e continua uma católica fervorosa.



Mais um carateca ou judoca (só eles mesmos sabem) na nossa galeria. Este escolheu um cenário bem verde para suas proezas.



Quem sou eu?, parece perguntar o garotinho. Ajude-o a resolver este enigma. Ele é gaúcho de pai e mãe e trabalha em Foz.

Soluções do número anterior

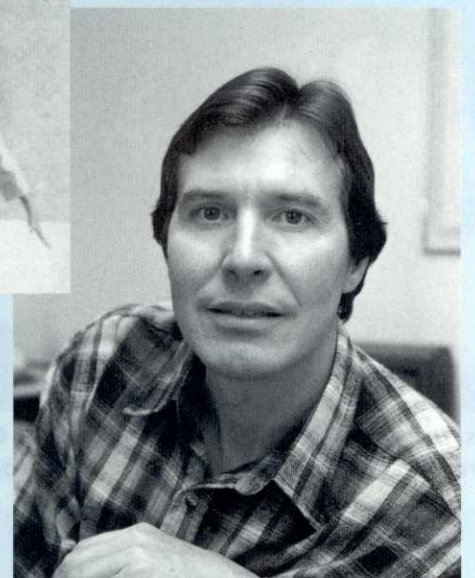
Aqui você confirma se acertou ou não os "adivinhos" da edição passada.



Os cabelos cacheados persistem. A garotinha é Artemis Lamar Speciale, Secretária do Superintendente de Obras em Foz e cantora do Coral.



O carateca (ou judoca?) louco é Neri Mota Poncio, que trabalha na Divisão de Contabilidade de Custos, em Curitiba.



Na área de Divisão de Benefícios do setor de Recursos Humanos, em Foz do Iguaçu, está hoje o garotinho que nasceu em Jacarezinho. É João Batista Furtado Merino.



E a garotinha de olhar distante é Elizabete de Oliveira Peixoto, da Divisão de Análise Contábil, também em Curitiba.

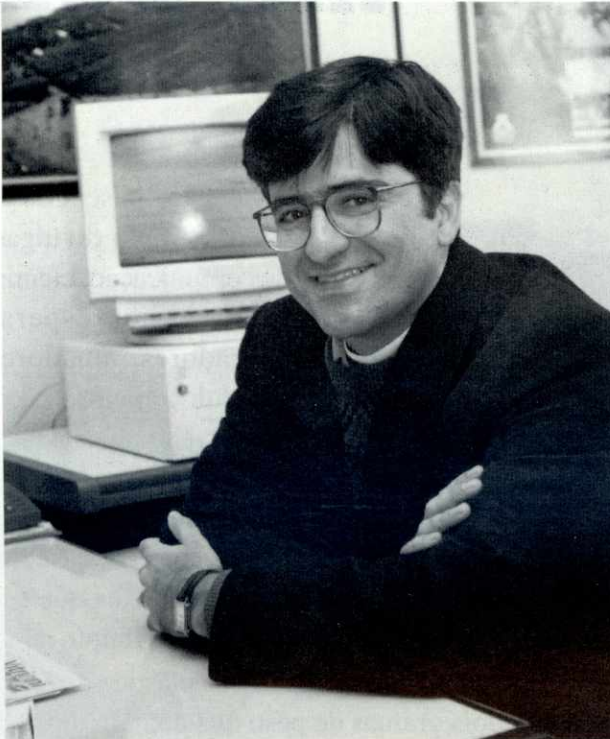


Gente de Itaipu

Joel Sampaio no Itamaraty

O jornalista Joel Souza Pinto Sampaio, que trabalhava na Divisão de Imprensa, em Foz, faz parte do mais novo time de diplomatas do País. Ele foi aprovado em quarto lugar no Concurso de Admissão à Carreira de Diplomatas, que anualmente seleciona 30 pessoas para integrar o corpo diplomático brasileiro. No dia 7 de julho, Joel Sampaio tomou posse no cargo de terceiro-secretário, primeiro degrau na carreira, no Ministério das Relações Exteriores, em Brasília. Ele estudará por um ano no Instituto Rio Branco e passará outro ano fazendo estágios nas diversas áreas do Ministério, quando estará apto a assumir missões diplomáticas no Brasil e no Exterior.

Este ano, o concurso reuniu 2.077 candidatos de todo o País, e ao final das provas, realizadas entre março e junho, foram classificadas 29 pessoas - cinco delas paranaenses. "Os paranaenses chegaram em meados de maio a Brasília para as seis provas que ainda restavam, estudaram juntos e, unidos, chegaram ao final de um concurso muito duro e de alto nível, não apenas quanto ao conhecimento de cada candidato", afirmou. Segundo Joel, o concurso também é um teste de equilíbrio emocional, de determinação, de resistência ao cansaço e à pressão inerentes a um exame tão disputado.



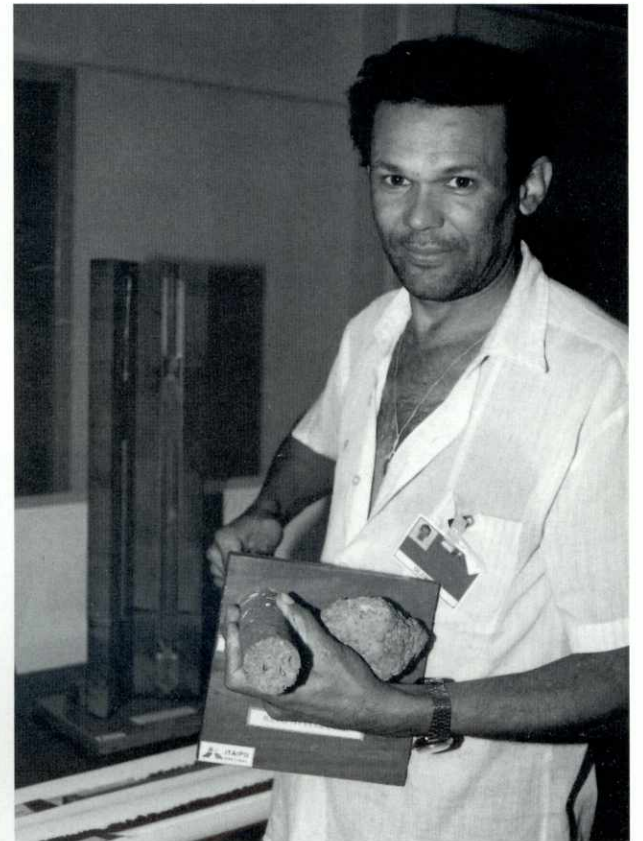
Joel Sampaio: vitória em um dos concursos mais disputados e difíceis do País.

Carreira consistente

Antes de vir trabalhar na Itaipu, em novembro de 1995, a convite do Superintendente de Comunicação Social, Helio Teixeira, Joel Sampaio trabalhou - sempre no Paraná - em várias funções nos meios de comunicação e sucursais existentes no Estado. Sua carreira, iniciada na sucursal de Curitiba da então Folha de Londrina (atual Folha do Paraná), em 1983, inclui passagens pelo jornal O Estado do Paraná, TV Paranaense, Folha de S. Paulo, revista Veja, TV Cataratas, novamente a Folha de Londrina, desta vez no comando da Redação, e Gazeta do Paraná, em Cascavel, onde foi editor-chefe.

Em 1992, Joel foi um dos 10 selecionados entre 140 jornalistas de todo o mundo pela Fundação Alfred Friendly, de Washington, D.C. (EUA) para uma bolsa de intercâmbio profissional, trabalhando durante seis meses como repórter do jornal "The Des Moines Register", em Des Moines, Iowa (EUA). Na Itaipu, desenvolveu projetos como a home page da empresa na Internet, o CD-Rom da binacional e o **Jornal de Itaipu**. "É uma empresa que enriquece o currículo de qualquer profissional, e, no meu caso, a partir dos projetos de que participei e dos amigos que fiz ao longo deste período de um ano e meio, foi também uma rica experiência de vida e de como deve ser o trabalho em equipe", conclui Joel Sampaio.

A úlcera do Palmito



Oldenon com pedaços de rocha analisados pelo setor, numa atenção constante à barragem.

O mineiro Oldenon Mendes de Oliveira começou a trabalhar com 6 anos de idade em uma serraria do Norte do Paraná, onde ficou até os 21 anos, quando entrou em Itaipu. Apesar de ser natural de Francisco Sá, em Minas Gerais, Oldenon se considera um paranaense de coração.

Por ser magro e alto, logo que entrou para trabalhar como ajudante de Serviços Gerais, há 21 anos, Oldenon ganhou o apelido de Palmito, por sua "semelhança" com o vegetal alongado. Ele reagiu com veemência contra o "batismo" dado pelos companheiros de trabalho, mas não adiantou.

O encarregado da época aconselhou-o a levar o apelido na esportiva, para evitar uma úlcera. "Eu tive a úlcera, operei, mas não teve jeito, hoje todo mundo só conhece o Palmito", assume Oldenon, sorrindo. E conforma-se, dizendo que em barragem é assim mesmo. Ele lembra que, em matéria de apelidos, não está sozinho: "Depois de 21 anos no mesmo setor, tenho como irmãos o Jacaré, o Mico-Leão, o Quati (ou Narigudo), o Gorila (também chamado João Bala) e todos os colegas da Geologia", diz Palmito.

Ele garante que, na Geologia, todos são como uma família: "A gente briga, um fala mal do outro, mas na hora agá todo mundo se ajuda. Afinal, são mais de 20 anos juntos, e agora um não sabe ficar sem o outro. Sofremos muito quando sai alguém", emociona-se.

Quando entrou no setor de Geologia, Palmito fiscalizava o medidor de recalque, instrumento que sinaliza o comportamento da argila na rocha da barragem de enrocamento. "Eu brigava muito com o chefe, porque queria trabalhar mais e estranhava ter que ficar o tempo todo olhando para aquele cano plantado, para ninguém passar por cima. Mal sabia eu que hoje seria um técnico de instrumentação e que cuidaria da vida da barragem", diz Palmito, orgulhoso. Oldenon Mendes de Oliveira faz a instalação, a leitura e a manutenção dos instrumentos que registram o comportamento da barragem, que têm nomes estranhos como Geonor e Glotll, aparelhos de origem alemã. Palmito aprendeu a lidar com todos os outros instrumentos da Geologia. Ele tem paixão pelo seu trabalho e sente-se feliz pelo clima de amizade existente em seu setor.

Bons meninos



Desde fevereiro do ano passado, o Hospital Costa Cavalcanti vem desenvolvendo um projeto de profissionalização, com a Guarda Mirim de Foz do Iguaçu. Hoje o hospital tem 11 bons meninos que trabalham no ambulatório, almoxarifado, arquivo, farmácia e xerox, entre outros setores. Um resultado prático do programa foi a contratação de Elissandra Cristiane de Oliveira, que se destacou pela competência.

Canal de migração

Itaipu e Yaciretá vão marcar 27 mil peixes



“Atenção, pescadores, tem peixe marcado na água”. Com a divulgação desta frase nos meios de comunicação, cientistas brasileiros, paraguaios e argentinos esperam receber a ajuda de pescadores, amadores e profissionais, para concluir a maior experiência sobre migração de peixes já realizada no Rio Paraná e Reservatório de Itaipu. O esforço trinacional envolverá a marcação de 27 mil peixes, em três anos, com um único objetivo: descobrir o grau de eficiência do canal de peixes que está sendo construído junto ao Lago de Itaipu.

As marcas são cápsulas de plástico de 35 milímetros de comprimento e dois gramas de peso que contêm um bilhete numerado. Ao abrir a cápsula, o pescador encontrará uma mensagem sobre como deve proceder para informar a captura do peixe. Elas serão fixadas na região posterior da nadadeira dorsal de cada exemplar.

O canal vai ligar o Rio Paraná ao Lago de Itaipu e, teoricamente, deverá permitir aos cardumes chegar até os rios do Mato Grosso do Sul, onde poderão desovar. Os peixes precisam percorrer grandes distâncias, em geral superiores a 400 quilômetros, para se reproduzir. Com a construção das barragens de Itaipu e Yaciretá (Brasil/Paraguai e Paraguai/Argentina, respectivamente) no Rio Paraná, foi interrompida a rota migratória dos cardumes.

As obras do canal de migração de peixes avançam em ritmo acelerado.

Consultores

Para avaliar a eficiência do canal, a Itaipu Binacional conta com a ajuda de dois conceituados especialistas em migração e reprodução de peixes da fauna brasileira: Manoel Pereira de Godoy e Ricardo Tsukamoto. Ambos acreditam no sucesso da iniciativa e vêm acompanhando a construção do canal, fazendo recomendações técnicas para facilitar a migração.

Godoy foi o primeiro pesquisador brasileiro a desenvolver estudos sobre a migração de cardumes usando a marcação de peixes, na década de 40. Tsukamoto tem três cursos de pós-doutorado na área de fisiologia e reprodução de peixes.



Da esquerda para a direita: Manoel Pereira de Godoy, Domingos Rodriguez Fernandez, Ricardo Tsukamoto e Hélio Fontes.

Resultados

Comparando os locais onde os peixes marcados foram soltos com os locais onde forem capturados, os cientistas poderão traçar um perfil da piracema, para saber o trajeto e a distância percorrida pelos peixes. Antes de marcado, cada exemplar será medido. Quando o pescador encontrar o peixe marcado, deverá informar o local de captura, o número da marca e o nome do pescador.

Todos os dados serão anotados em um livro. Os cientistas de Itaipu como os de Yaciretá esperam obter um resultado parcial da pesquisa para o canal. Para incentivar a devolução do peixe, a pesquisa receberá um brinde e um diploma.



Captura

A marcação dos peixes está prevista para começar em outubro. Para que a experiência dê certo, os peixes serão capturados, marcados e soltos em três locais diferentes: na Usina de Yaciretá, abaixo da barragem de Itaipu e no Reservatório de Itaipu. As técnicas de captura também serão diferentes. Em Yaciretá existe um elevador especial, usado para transferir os peixes do rio para o reservatório daquela usina. Atraídos pela correnteza, os peixes entram no elevador e depois são içados até a crista da barragem e de lá lançados ao reservatório. Os cientistas vão aproveitar esse elevador e marcar 3 mil peixes.

No caso de Itaipu, os cientistas usarão a escada experimental de peixes, construída próxima ao pé da barragem. Na época da piracema, dos milhares de peixes que sobem essa escada, 3 mil serão marcados e soltos.

Ano 2000

No Lago de Itaipu, as capturas serão feitas com redes e espinhéis, em três locais diferentes: Foz do Iguaçu, Santa Helena e Guaíra. No total, serão marcados 9 mil peixes para cada piracema que ocorrer até o ano 2.000.



Os pontos marcados na ilustração são as futuras estações de reprodução de peixes.

CERTIFICADO

Certificamos que, colaborou com o projeto tripartite (Brasil/Paraguai/Argentina) de marcação de peixes na bacia do rio Paraná, devolvendo a marca nº que foi colocada em um, marcado para estudo em, no, e recapturado em na localidade de distante do local onde foi capturado inicialmente.

ITAIPU BINACIONAL

YACYRETÁ

Mensagem

Cada marca contém um bilhete com a seguinte mensagem em português e espanhol: "Projeto de marcação de peixes - Itaipu/Yaciretá. Este peixe foi marcado para estudos. Fique com ele e devolva a marca, pelo correio, com os seguintes dados: local e data de captura, nome do peixe, tamanho e endereço de quem o pescou para retermos um brinde. Endereços para enviar as marcas: Brasil - Caixa Postal 1645, CEP 85856-970, telefone (045) 520 5252, ramal 6949 - Foz do Iguaçu - PR. Paraguay - Itaipu Binacional, Ciudad del Este, Estacion de Acuicultura, Superintendência de Medio Ambiente, teléfono (061) 599-7268; Argentina - Entidade Yaciretá, Departamento de Medio Ambiente, teléfono (072) 2249."



Esta marca será fixada na nadadeira dorsal do peixe.

e o tamanho do peixe.
ma planilha padrão, que será usada tanto pelos
iretá. Após cada piracema, os pesquisadores
experiência e, se necessário, propor melhorias
ção das marcas, o pescador que colaborar com
diploma.

5252, ramal 6949 - Foz do Iguaçu - PR. Paraguay
- Itaipu Binacional, Ciudad del Este, Estacion de
Acuicultura, Superintendência de Medio
Ambiente, teléfono (061) 599-7268; Argentina -
Entidade Yaciretá, Departamento de
Medio Ambiente, teléfono (072) 2249."

Informática

Home page de Itaipu será aprimorada

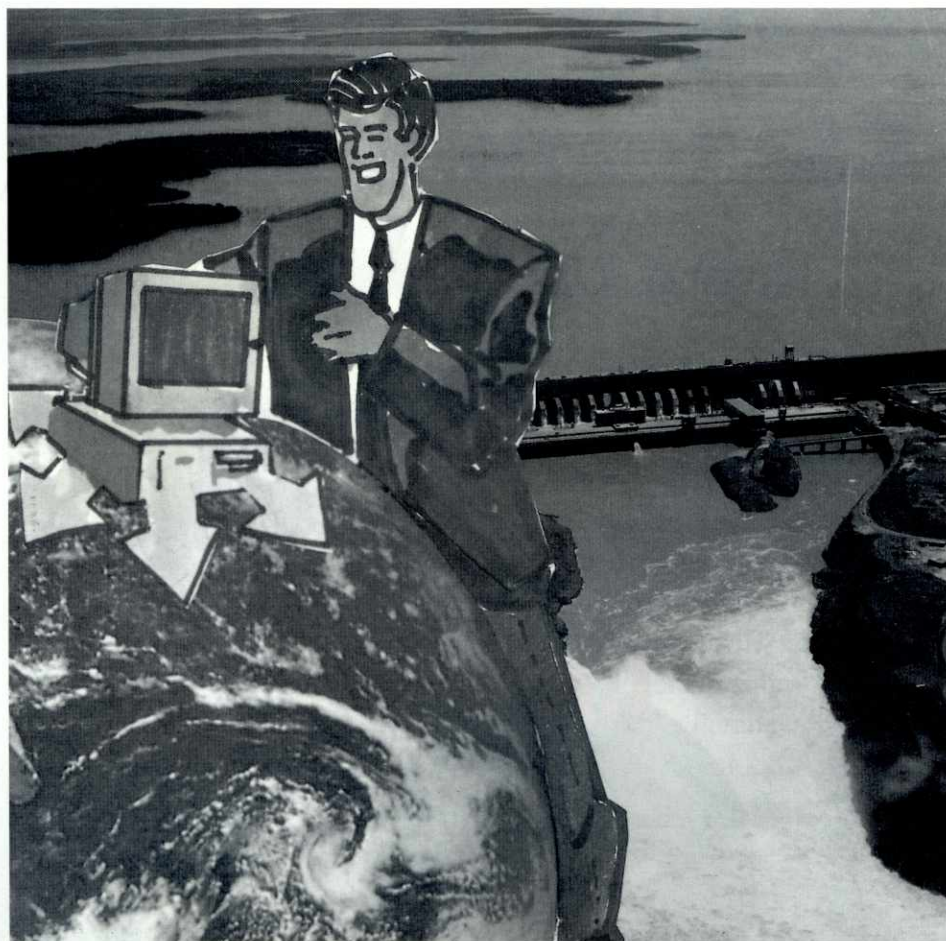
Um trabalho conjunto entre as Superintendências de Comunicação Social e de Informática vai aprimorar a home page da Itaipu na Internet. A nova proposta permitirá o acesso a um número maior de informações sobre a hidrelétrica, inclusive, aos editais de compra. A intenção é atualizar a página todos os dias.

Entre as novidades da nova página deverão constar um calendário de eventos, informações hidrológicas, o **Jornal de Itaipu**, informações sobre a produção de energia, etc. A expectativa é de que a nova home page se transforme num site bastante visitado, tanto por técnicos como por leigos. Pela Internet, também poderão ser marcadas visitas à Usina.

A página na Internet deverá facilitar também o próprio trabalho da Comunicação Social. Uma das propostas é incluir os textos jornalísticos de divulgação da empresa, os chamados press-releases, facilitando o acesso das redações de todos os veículos de comunicação do Brasil e do exterior. As informações sobre a vazão dos rios Paraná e Iguaçu, por exemplo, serão importantes para os jornais das regiões de influência dos rios.

Quem visitar a nova página encontrará ainda os nomes dos diretores e dos membros do Conselho de Administração, com o endereço de cada um e o número de telefone e fax. Será possível, ainda, acessar outras informações sobre Foz do Iguaçu e o setor elétrico. A home page será um fonte de consulta para respostas rápidas.

A exemplo do que acontece com outras empresas, ter uma home page na Internet trará benefícios imediatos a Itaipu. A Usina continuará sendo, por muitos anos, uma obra de grande interesse e a Internet é, no momento, o meio de comunicação que mais se desenvolve.



O mundo que nos aguarda

O que a informática vai nos proporcionar no futuro? A Internet é só o começo. Segundo a revista Business Week, “os computadores, mesmo que mantenham esse nome, cuidarão dos nossos filhos, serão fundidos à nossa carne e sangue, curarão os enfermos e restaurarão a visão dos cegos”. Os cientistas garantem que os computadores terão a capacidade de aprender, diagnosticar, consertar e até de duplicarem-se. Veja agora quais os principais projetos da era digital que estão sendo desenvolvidos no mundo e como eles poderão nos ajudar:

◆ Na Universidade de Washington, o monitor de computador está com os dias contados. Cientistas do laboratório HITLab estão desenvolvendo uma máquina que “pinta” os quadros diretamente no olho humano para facilitar a visualização de dados. Casualmente, eles descobriram que pessoas que têm cataratas inoperáveis podem voltar a enxergar usando essa máquina, porque as imagens são refletidas

diretamente na retina. A expectativa desses pesquisadores é de que, dentro de 15 anos, essas máquinas possam ser implantadas no corpo humano.

◆ Os técnicos da empresa British Telecom, da Inglaterra, acreditam que no futuro os telefones celulares serão encaixados na orelha do usuário. Além de falar e ouvir, ele poderá receber imagens extraídas da Internet refletidas num espelho de ampliação posicionado ao lado do olho.

◆ A IBM está desenvolvendo um cartão pessoal que usa o corpo humano como meio de transmissão de dados. Num simples apertado de mão, as informações contidas no cartão serão transferidas para o cartão que está no bolso da outra pessoa e vice-versa. O sistema foi batizado de PAN e vai facilitar a vida dos homens de negócios.

◆ A Phillips, da Holanda, também está desenvolvendo um cartão semelhante ao PAN da IBM, só que mais voltado para

atender o lado pessoal. O usuário insere no cartão todas as suas preferências e filosofia de vida. Quando ele passar por perto de alguém que use um cartão igual e tenha as mesmas preferências, é imediatamente alertado através de um sinal luminoso. Os cartões, simplesmente, trocam informações automaticamente.

◆ A Xerox vem criando um sistema que vai permitir ao usuário de computador ter uma visão periférica. Batizada de “computação tranqüila”, o sistema faz uso da psicologia. De acordo com os técnicos da empresa, usar o sistema seria como ver a mente do computador através de uma lente de olho de peixe. Quando se navega à direita com o mouse, a informação na periferia move-se para frente e o centro.

◆ Os pesquisadores do Media Lab, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, estão trabalhando em um sistema para ampliar os meios de comunicação com os computadores.

Hoje essa comunicação é feita quase que totalmente através da visão. Quando o novo sistema estiver funcionando, por exemplo, um corretor da bolsa de valores poderá acompanhar o volume de negociações através de um som artificial de chuva, que ficaria mais intenso ou não, de acordo com a quantidade de títulos negociada.

◆ Cientistas da maior empresa de computadores do Japão, a Fujitsu, em conjunto com a Universidade de Carnegie Mellon, vêm trabalhando há dez anos na criação de “criaturas” animadas em três dimensões que viverão e crescerão na memória dos computadores. Elas aprenderão a reconhecer a voz do dono da máquina e aparecerão quando chamadas. Esses “bichos”, na verdade, vão gerenciar a máquina, facilitando a interação entre o usuários e o computador, como foi retratado no filme “2001, uma odisséia no espaço”.

Sisca

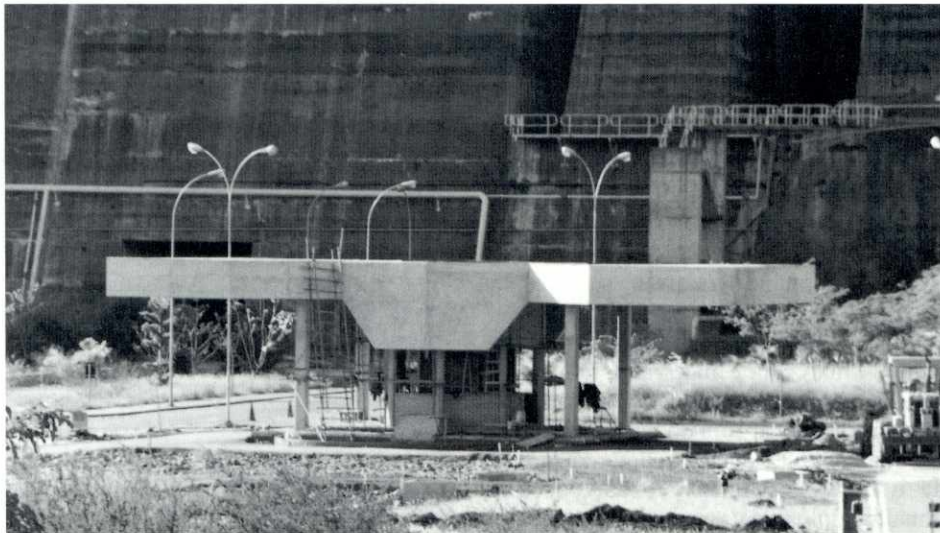
Usina terá segurança mais eficaz

O acesso e permanência de pessoas e veículos na Área Industrial da Usina passarão a ter um controle mais eficaz a partir do próximo ano. Com o objetivo de melhorar as condições de segurança das instalações destinadas à produção de energia e das pessoas que trabalham nessas áreas, a Itaipu está licitando a compra de equipamentos do Sistema Integrado de Supervisão e Controle de Acesso (Sisca). Trata-se de um sistema eletrônico composto de computadores, catracas e câmaras de televisão que oferecem alto grau de confiabilidade e segurança no tratamento de informações relativas à identificação, registro e controle do fluxo de pessoas e veículos na área.

O Sisca está sendo implantado através de um trabalho conjunto das Superintendências de Segurança Empresarial e de Engenharia, com a participação de diversas outras áreas. A instalação dos equipamentos constituirá, na realidade, a segunda etapa da implantação do sistema. A primeira fase, já concluída, consistiu na identificação e sinalização das áreas de produção com cores diferentes de acordo com a necessidade de segurança em cada uma. A medida foi acompanhada da alteração dos crachás de identificação dos empregados, que passaram a ter as cores de suas áreas de trabalho.

Novas guaritas

Os equipamentos serão instalados em quatro



Guarita em construção no acesso à margem esquerda na Cota 144.

guaritas e em outros locais estratégicos e monitorados a partir de uma sala para o comando e controle. Estão em construção guaritas no acesso à crista da barragem na margem esquerda, no acesso à margem esquerda na Cota 144, na subestação da margem direita e no acesso à margem direita na Cota 225, além de dois postos de observação na crista da barragem, um em cada margem.

As guaritas serão dotadas de estações de trabalho que mostram as imagens e autorizações de acesso armazenadas. As estações ainda permitem o cadastramento e controle de visitantes e de crachás provisórios, além de monitorar o acesso a

loais estratégicos e realizar outras ações. Para isso, as guaritas serão dotadas de semáforos, sensores de massa, cancelas, leitoras de cartões de acesso e sensores infra-vermelhos.

Estações remotas

O Sisca ainda prevê a instalação de estações remotas, compostas de catracas, leitoras de cartão magnético, sensores infra-vermelhos, fecho eletromecânico e botões de emergência. As estações remotas serão distribuídas em locais estratégicos como a Sala de Controle Centralizado, a Sala de Despacho de Carga, o Hall de Visitantes, o Vertedouro, a Área de Montagem Central e outras. A Sala de Comando e Controle, que

ficará na Casa de Força, gerenciará todo o sistema, armazenando dados e realizando a Interface de Comunicação com sistemas externos, como o circuito-fechado de televisão.

Circuito-fechado

Na terceira e última etapa do Sisca, será instalado um circuito-fechado de televisão com 19 câmaras compactas e dotadas de recursos de movimento giratório e pode-rosas lentes motorizadas que permitem a visualização, com nitidez, de pessoas e objetivos localizados a grande distância. As câmaras serão distribuídas na crista da barragem e nas áreas externa e interna da Casa de Força.

Na parte interna da Casa de Força, haverá câmaras supervisionando a galeria onde estão os acessos às unidades geradoras e o hall dos transformadores. Externamente, as câmaras de televisão cobrirão todos os acessos à Casa de Força e à barragem por entre os condutos forçados.

A ligação das câmaras com a estação central, responsável pelo controle remoto delas, será feita por 16 mil metros de cabos de fibra ótica. A estação central será operada conjuntamente por técnicos da Segurança Empresarial das duas margens, que ainda contarão com um monitor instalado no Centro de Controle Remoto da Usina para acompanhar ocorrências extraordinárias nos equipamentos. Todas as imagens captadas pelas câmaras serão gravadas e mantidas em arquivo.

Nova sinalização



A área de circulação da Usina terá, em breve, um novo sistema de sinalização. A Diretoria de Coordenação e a Assessoria de Comunicação Social estão implantando o Projeto de Design dos Módulos de Comunicação Visual dos Acessos ao Centro de Recepção dos Visitantes, que visa orientar a circulação de visitantes e empregados, proporcionando maior



conforto e segurança. O novo sistema de equipamentos de sinalização também contribuirá para reforçar positivamente a imagem da empresa. O trabalho será realizado no trecho entre o trevo da Vila C e a barreira de acesso à Usina. Na foto, a fachada atual da barreira, que ganhará nova identificação (conforme ilustração).

Economia inteligente

O consumo de energia elétrica no Edifício Parigot de Souza, em Curitiba, diminuiu em média 20% no primeiro semestre deste ano, em comparação com o primeiro semestre do ano passado. Segundo o Superintendente de Serviços Gerais, Mário Gubert Filho, a redução é principalmente pelo menor consumo nos horários fora do expediente. Este é o resultado da instalação do Sistema de Sensores de Presença,

que funciona desde novembro do ano passado, interligado ao sistema de iluminação do edifício. Os sensores acionam as luzes apenas quando há pessoas no ambiente.

Em valores, a queda de 20% no consumo de energia representou no semestre uma economia de R\$ 10.560, ou uma média de R\$ 1.760 ao mês.

Reciclagem

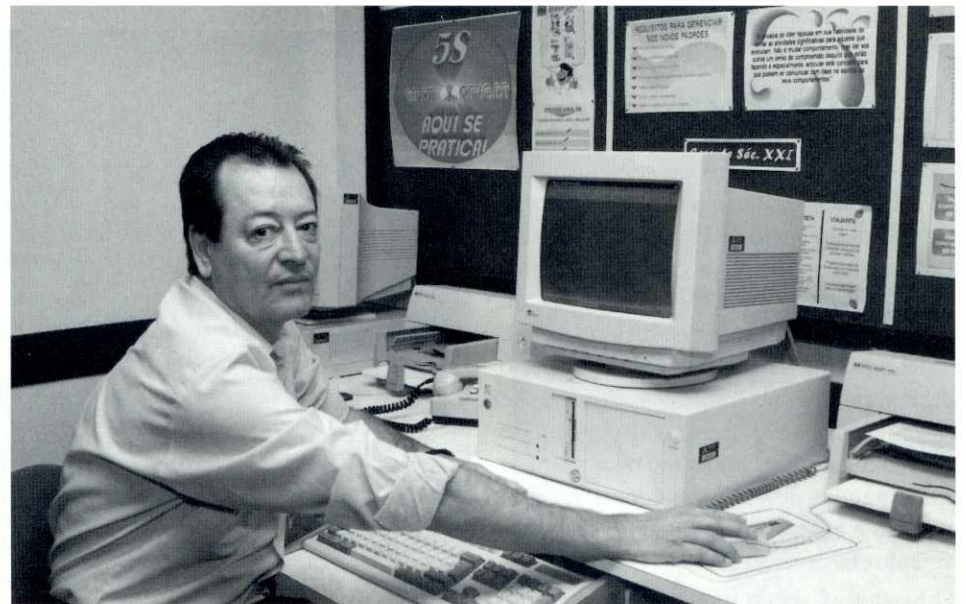
Somente três falhas em 13 anos

Treinar, treinar; reciclar, reciclar. Há 13 anos os técnicos da Divisão de Operação fazem dessas palavras uma filosofia de trabalho para manter Itaipu funcionando sem problemas. Resultado: em todo este período só foram registradas três falhas humanas por desconhecimento técnico. "A última delas ocorreu em janeiro de 1991", conta o chefe do setor de turnos da Divisão, José Altair Baliza, que trabalha em Itaipu desde outubro de 1982. Esses fatos já são suficientes para explicar porque a divisão promove um permanente calendário de cursos entre os seus técnicos. A responsabilidade de não deixar que falte energia no Brasil levou os cerca de 100 operadores da Usina de Itaipu a passarem por periódicas avaliações, que indicam quais devem ser os temas dos cursos. Esse exercício de eficiência quase diário vem mantendo a equipe num nível privilegiado. "Temos uma equipe de altíssima qualidade técnica", garante Baliza. O interessante nos treinamentos, tanto teóricos como práticos, é o fato dos professores serem os próprios operadores. Quem tem mais conhecimento sobre um determinado equipamento ensina os companheiros. "É mais uma troca de expe-

riência", afirma Baliza. O calendário prevê cursos quase que semanalmente, durante todo o ano. O treinamento atual é resultado de um planejamento elaborado em 1994, que definiu o ano de 95 para cursos de proteção, transmissão e geração de energia; o de 96 para restabelecimento de equipamentos após desligamento; e o de 97 para equipamentos pouco utilizados.

Motivação

Baliza explica que os cursos tornam a equipe atualizada e motivada. Devido à necessidade do serviço, os operadores precisam trabalhar fora do horário normal. Em equipes de 15 técnicos, cumprem turnos de 6 horas e, muitas vezes, passam trabalhando em datas como Natal, Ano Novo e Carnaval. Isso exige deles não só um bom entrosamento profissional, como também pessoal. O resultado desse relacionamento fica transparente nas festas familiares dos operadores, como casamentos e batizados. "Geralmente, os padrinhos são colegas de trabalho, tanto brasileiros como paraguaios", diz Baliza, ressaltando: "Temos uma preocupação



Jose Altair Baliza: "Troca de experiência".

muito grande com o lado humano". A atualização permanente dos operadores é refletida na confiança que Baliza tem na sua equipe. Como responsável pelos turnos, ele pode ser acionado quando

acontece qualquer problema. "Difícilmente isso ocorre. Quando os problemas acontecem, a equipe já sabe o que fazer. Eu não preciso ir à Usina e eles só me comunicam os procedimentos que tomaram".

Artur Gustavo Rial, de operador a professor

Além de fazer parte da equipe de operadores da Usina, a intimidade de Artur Gustavo Rial com os geradores a diesel, que podem ser acionados em casos de emergência, levou-o a se tornar um professor. Os geradores, que Rial conhece como se fossem a palma de sua mão, têm condições de acionar as unidades geradoras em caso de pane no sistema de fornecimento de energia da hidrelétrica. São equipamentos que nunca foram necessários, mas extremamente importantes. Por esse motivo, os operadores têm de estar sempre preparados para acioná-los.

Esse é justamente o trabalho de Rial, que está em Itaipu desde 1985. "Dar aula prática e teórica para os colegas é um trabalho difícil, porque eles são pessoas com uma bagagem técnica muito grande", comenta. Ele afirma que gasta, em média, entre 150 a 200 horas de estudos para dar uma hora de treinamento. No caso dos geradores, esses equipamentos são esmiuçados à exaustão, até que a sua operação seja entendida em quase todos os detalhes pela

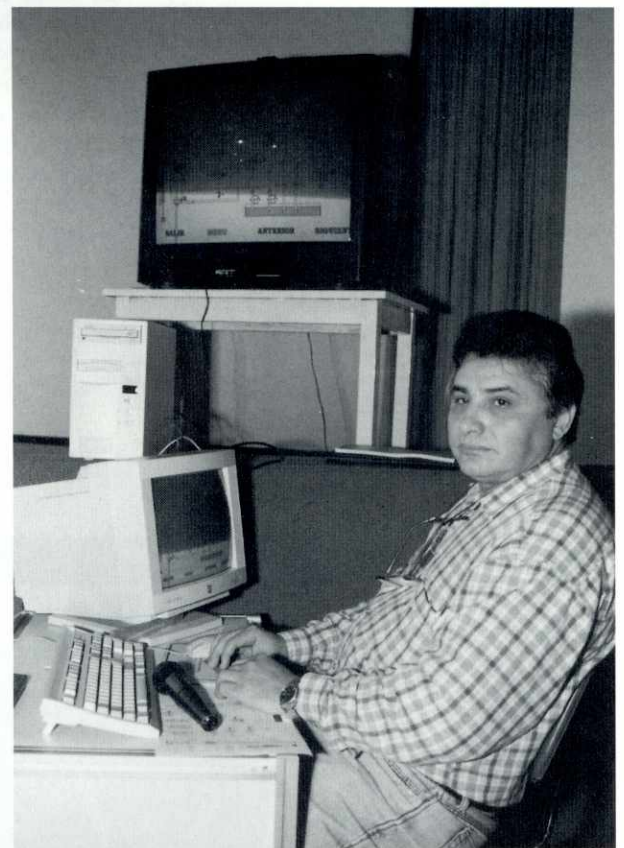


Rial é o especialista em geradores a diesel.

equipe. Rial também dá aulas sobre o funcionamento das comportas da tomada d'água das turbinas. Este ano, trabalhando em conjunto com o operador Felix Delvalle, desenvolveu um sistema de animação em computador para que seus colegas compreendessem a complexidade do equipamento com mais facilidade.

Primeiro passo

Há algum tempo, o operador Felix Delvalle vinha sentindo dificuldade em explicar o funcionamento de determinados equipamentos aos seus colegas. Ele sentiu, no entanto, que esse trabalho seria diminuído enormemente através de animação computadorizada. Então resolveu, por conta própria, desenvolver um método específico para reproduzir, na tela do computador, os movimentos de algumas peças da tomada d'água das unidades geradoras. O método demorou dois meses para ser concluído e foi utilizado pela primeira vez este ano no treinamento dos operadores. Pacientemente, ele desenhou cada detalhe de um corte transversal da unidade geradora e depois criou a animação. "Muitas vezes, uma hora de palestra representa apenas cinco segundos de imagem animada", define Felix, referindo-se ao avanço que o sistema trouxe aos cursos. Agora, a proposta dele poderá ser adaptada para explicar outros sistemas. "O desenho foi feito no programa de computador Corel Draw e a animação, no Director", explica Felix. "Acho que conseguimos transformar uma explicação



Felix fez da animação gráfica uma nova ferramenta de ensino.

cansativa em algo fácil de se entender". Esse trabalho também deverá permitir que a atualização de conhecimentos seja feita individualmente, a qualquer hora. Felix confirmou sua expectativa: "Esse método é uma ferramenta poderosa e sua aplicação, ilimitada", conclui.

Doe sangue

"Quem precisa de sangue, sempre depende de quem doa. Quer dizer: depende, exclusivamente, do espírito de solidariedade de pessoas saudáveis como você". A mensagem faz parte da campanha "Mostre que você tem coração", desenvolvida pelo Hemepar de Foz do Iguaçu. O Hemepar funciona ao lado do Hospital Ministro Costa Cavalcanti. Informações pelo ramal 5311.

Despoluir rios e recuperar matas ciliares

Trinta e dois professores de escolas estaduais, municipais e particulares de Foz do Iguaçu foram preparados para colaborar com os projetos de despoluição ambiental da bacia do Rio Monjolo, da Sanepar, e de recuperação das matas ciliares dos rios Tamanduá e São João, desenvolvidos pelo IAP (Instituto Ambiental do Paraná).

No último dia 10, eles participaram do curso de educação ambiental promovido em conjunto com o CEAI (Centro de Educação Ambiental do Iguaçu) para conhecer esses projetos e formas de divulgá-los. O curso teve duração de dois dias e foi realizado no Ecomuseu de Itaipu. Ele incluiu não só aulas teóricas, como visitas de campo ao rio São João e Tamanduá, à nascente do Rio Monjolo e a estações de tratamento de água e esgoto.

A proposta é transformar os professores nos chamados agentes multiplicadores, que

terão o compromisso de difundir as técnicas e os conhecimentos adquiridos no curso entre os alunos e a comunidade local. "O curso foi ministrado por técnicos do CEAI, da Sanepar, do IAP, do Ibama e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente", explicou Maria Emília Medeiros de Souza, educadora ambiental do Centro.

Foi a primeira vez que essas instituições se uniram com o objetivo de desenvolver um projeto específico de educação ambiental para Foz do Iguaçu. A expectativa do CEAI é de atingir, indiretamente, mais de 2 mil estudantes do 1º e 2º graus. "Com os conhecimentos adquiridos no curso, os professores terão mais subsídios para explicar aos alunos o que vem ocorrendo com esses rios", afirma Emília. O curso também deve ajudar a Sanepar a regularizar o sistema de captação de esgoto de Foz do Iguaçu, em fase de consolidação.



Professores visitam a nascente do Rio Monjolo.

Doador Beyond

A Itaipu Binacional recebeu da Liga Paranaense de Combate ao Câncer o Certificado de "Doador Beyond" pela contribuição dos empregados ao Hospital Erasto Gaertner, especializado no tratamento de pacientes com câncer. O certificado é dirigido aos 463 funcionários de Itaipu, de Foz e Curitiba, que desde o ano passado colaboram com o estabelecimento de saúde, localizado em Curitiba. Através da campanha desenvolvida pela Divisão de Relações Públicas, são doados mensalmente quase cinco mil reais à Liga Paranaense de Combate ao Câncer, mantenedora do hospital.

Plantio direto



Promovido pela Itaipu, Prefeitura de Medianeira e Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras (Cotrefal), foi realizado em Medianeira o 2º Encontro Regional de Plantio Direto, nos dias 3 e 4 de julho. Na abertura, o Diretor de Coordenação de Itaipu, José Luiz Dias, afirmou que a presença da empresa no encontro foi uma forma de apoiar a região Oeste do Estado, que busca "uma agricultura moderna e sustentável".

Visitantes ilustres

Ministro da Saúde

No dia 21 de junho, o Ministro da Saúde, Manoel César de Albuquerque, esteve na Itaipu. Acompanhado do Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, o Ministro fez uma visita técnica à Usina e depois foi ao Hospital Ministro Costa Cavalcanti. Na ala de atendimento a pacientes do Sistema Único de



Saúde (SUS), ele conheceu o paciente Pedro de Oliveira Souza, de 78 anos, que pediu licença para "fazer alguns comentários e críticas". O paciente disse que estava muito satisfeito com o atendimento do Hospital e do SUS e que, na opinião dele, "o Brasil melhorou muito". Na foto, da esquerda para a direita, o Secretário de Saúde de Foz, Sadi Buzzanello; Euclides Scalco; a Gerente de

Enfermagem do Hospital Ministro Costa Cavalcanti, Hafiza Abdou Musser Hadi; o Diretor Clínico, Michel Cotait Júnior; o Diretor Administrativo, Tabajara Acácio Pereira; o Coordenador Médico, José Francisco Farias Filho; o Diretor Superintendente, Ricardo Soley Foster; o Ministro e o paciente Pedro de Oliveira Souza (de costas).

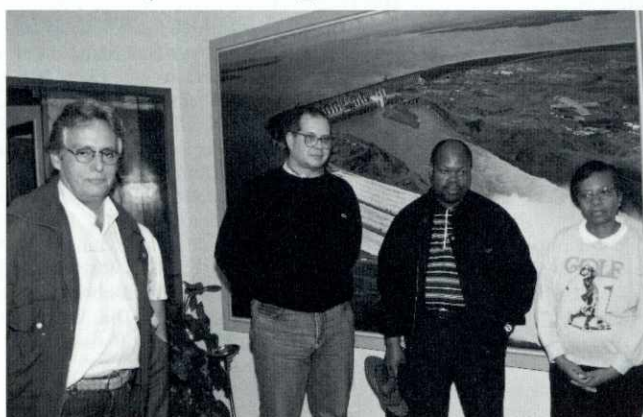
Costa Rica e Israel



Pesquisadores do Centro Agronômico Tropical de Investigação e Ensino, da Costa Rica, e do Weizmann Institute of Science, de Israel, visitaram a Usina, e em especial, a área de Meio Ambiente, no dia 14 de julho.

De Moçambique

No dia 15 de julho, estiveram na Usina o Presidente da Empresa de Eletricidade de Moçambique, Vicente Mebunia Veloso, sua mulher e engenheiros de Furnas Centrais Elétricas.



De Angola

No dia 14 de julho, o Diretor do Ministério de Energia e Águas da Angola, Mário Fortes, visitou Itaipu acompanhado do Diretor-Geral Adjunto da Empresa Nacional de Eletricidade (ENE), Paulo Mattos, e do Diretor Regional Norte da ENE, José de Jesus Marinho.



Designação

Condicionamento físico terá 3ª turma em Foz

A cidade que eu amo



Ariel da Silveira é Chefe do Comitê de Relações Trabalhistas, da Diretoria Administrativa, em Curitiba.

Terá início no dia 11 de agosto a terceira etapa do Programa de Condicionamento Físico, em Foz do Iguaçu. Com duração de quatro meses e oferecendo 40 vagas, o programa inclui atividades físicas (exercícios e técnicas de relaxamento) e palestras sobre alimentação e stress. O

Diretor Técnico Executivo, Altino Ventura Filho, encerrou a segunda etapa, no dia 2 de julho, afirmando que verificou um aumento na produtividade dos empregados de sua área que participaram do programa. Os interessados em participar da nova turma podem entrar em contato com Tuca, pelo ramal 6659, ou com Marcos, ramal 6251. As atividades de condicionamento físico fazem parte do Programa Reviver.



João Maria de Souza Pereira, do Corpo de Bombeiros, da Superintendência de Segurança Empresarial, participou do 1º Concurso de Fotografias para Empregados da Itaipu - cujo tema era "A cidade que eu amo" - com esta bela foto, do bonde aéreo de Telêmaco Borba.



Horta no asfalto

Um tomateiro de quase três metros de altura é a atração do Setor de Carpintaria, no canteiro de obras. Ele nasceu há cerca de 7 meses dentro de uma fenda na calçada do edifício da carpintaria e ali foi crescendo. Hoje, produz pequenos tomates em grande quantidade. Na foto, o assistente técnico Ivan Miguel Teixeira (à esquerda) e o carpinteiro José Humberto de Souza Martins, mais conhecido como Baiano, dão uma idéia da altura do tomateiro.

CEAI e Ecomuseu em rede nacional

Duas reportagens sobre os trabalhos de educação interativa e reciclagem de cana-de-açúcar, realizados pelo Ecomuseu de Itaipu e o CEAI (Centro de Educação Ambiental do Iguaçu), foram transmitidas pela Tevé Educativa (TVE), em rede nacional, no dia 26 de junho. A TVE reuniu os melhores projetos sobre meio ambiente em todo o Brasil para apresentá-los na 1ª Teleconferência Nacional de Educação Ambiental.



Equipe responsável pela educação interativa no Ecomuseu.

Estudantes de Curitiba conhecem a Usina



Cerca de 40 alunos de escolas municipais de Curitiba tiveram três dias de descontração e aprendizado no início de julho. Eles viajaram para Foz do Iguaçu e conheceram a Usina e o Ecomuseu de Itaipu, além de vários pontos turísticos da cidade, como o Parque das Aves, o Marco das Três Fronteiras e as Cataratas do Iguaçu. A viagem fez parte do projeto "Descobrimos Itaipu", desenvolvido em conjunto com a Secretaria Municipal da Educação com o objetivo de conscientizar os estudantes sobre a importância de Itaipu para o País e especialmente para o Paraná, através das ações de proteção ambiental realizadas pela empresa e do pagamento de royalties aos municípios da área de abrangência do Reservatório.

Aniversariantes de Agosto

Dia 1º - Waldemar Krepke Duarte, João Pereira de Araújo, Manoel Tenório Cavalcante, João Pereira de Oliveira e Leila de Araújo Machado. **Dia 2** - Sueli do Rocio Castro, José Angelo Padovan, Cleber de Souza Pimenta e Joaquim César Fernandes. **Dia 3** - Ivan Barbosa de Amorim, Hilário Kusick, Carlos Guilherme Bush e Marco Antônio Gubert. **Dia 4** - Tabajara Acácio Pereira, José Messias da Silva, Ana Maria de Moura Calça, Victor Cezar de S. e Silva, Paulo Sérgio Belotto, Tarcísio José Schmidt e Samara Cristina Garcia Diniz. **Dia 5** - Jair Francisco Ferreira, Everaldo Muniz Pereira e Antônio Augusto dos Santos. **Dia 6** - Solange Mara F. Correia, Sixto Benites, José Alves dos Santos, Érico Folle, Luiz Carlos Matheus e Norberto Guillermo Bo. **Dia 7** - Humberto T. Fossari Fernandes, Sílvia Kossuke Hara, Cláudio José C. Lourenço, Luiz Alberto Borges, Rosimeri Fauth e Célia das Graças O. Medeiros. **Dia 8** - Marli Portella e Luís Alberto P. Oliveira. **Dia 9** - Valdir Vicente, Cláudio José Fernandes e Luciano Kreutz. **Dia 10** - Márcio Ribeiro Luzia, João Vieira Alves Netto e Elstor Weiss. **Dia 11** - Maria Isabel M. de Oliveira, Valdir Ferreira de Magalhães, Edson Neves Guimarães, Marcos Henrique B. Thibau, Gilmar Fabro, Antônio Roque da S. Pastorini e João Batista da S. Freitas. **Dia 12** - João José de Oliveira, Airton de Souza Nogueira, Clara Mary B. Mantovani, Antônio César Abatti, Arnaldo Luiz Miró Rebello e José Lázaro Dumont. **Dia 13** - Ignez Barros Lima, Joaquim Ipólito da Silva, Loici Maria Marin Coletto e Edgar Braga de Lima. **Dia 14** - Olivio Debiassi, Ingo Juarez Scheneider, - Roberto Narito Yoneoka, Edson Chaves dos Santos e Paulo Renato Cavalli Zimmer. **Dia 15** - Doracy Pastorello Benites, Eduardo Halim Bouabsi, Renato de Mattos Vieira, Evaldo Macedo Xavier e Alípio Gouveia de Souza. **Dia 16** - Adalberto Joco da S. Santos, Olyntho Roque de Freitas, Luís Carlos da Conceição, Sílvia Juppá, Demas Albano Gomes, Iberê Marchi Fernandes, Neusa Maria Carreira e Gilséia Pereira de A. Garcia. **Dia 17** - Everaldo de Freitas Camargo, Luiz Antônio Soares, Newton

Brão Marques e Adilene G. Rispoli Oliveira. **Dia 18** - Sebastião da Silva, Sérgio Luís Mariano Oliveira, Ivo da Silva Tavares, Vicente de Paula C. de S. Dias, Sérgio Nogueira de Sá, Valdeci Batista de Oliveira, Edson Luís de Azevedo, Joel José da Silva, Paulo Calegari e Walter Batista de Oliveira. **Dia 19** - Edson Luís Sene, Luiz Antônio Custódio, Carlos Ronei Ortiz e Divo Antônio Costa. **Dia 20** - Sandra Maria Palone Kipgen, Joel Esteves de Carvalho, Cláudio Lucena, Giovanni Leiria da Silva, José Carlos de Godoi e Silva e Júlio Sebastião Barbieri. **Dia 21** - Laurita Siqueira, Roberto Henrique Helbling, Benhur Antônio Bacega, Sebastião Mundim de Oliveira, Samir Oliveira, Wilton Rios Cordeiro, Antônio Benedito Toledo e Valdecir Nery. **Dia 22** - Lidovino Lori Ferreira Terra, Valtemir de Souza Pereira e Cristina Peretti M. Schille. **Dia 23** - Walter Bueno Sferri, Enio Rech, Aparecido Gomes da Costa, Valdenor Franzen e Maria Lucimar do Vale Camelo. **Dia 24** - Edgar José de Souza, Luiz Guilherme F. de Siqueira e Marcos D'Ippolito. **Dia 25** - Maria Gorete Baruta, Simone Ribeiro A. Schuartz, Luiz Garcia, Edison Luiz Brustolim, José Ricardo da Silveira e Luiz Antônio A. Cortes. **Dia 26** - Jorge Habib Hanna El Khouri, Eduardo Antônio Waintuck e Gilvani Gomes de Lima. **Dia 27** - João Margarido Diniz e João Ricardo Vieira Martins. **Dia 28** - Roberto Domingos Simonato, Paulo Roberto C. da Roza, Volmar Diesel, Wilson Ricardo Thiel, Ronaldo Krakauer e Edson Clementino. **Dia 29** - Cláudio Roberto Montezol, Dorival Donizete Domingos, Aírto Barth da Costa, Ana Maria Alves de Oliveira, Candio Vogado Fernandes, Flávia Evaristo Bueno, Jair Evangelista do Amaral, Roberto Guizelini, Wellington Santos da Silva e Isilda Nair Rubnick. **Dia 30** - Marlene de O. C. Gonçalves, Adilson Ramirez, Robson Estácio Colombelli, Gilson Costa Abrantes, Ewerton Arbão da Silva, Sérgio Luís Gonçalves Torres e José de Oliveira. **Dia 31** - Divan Saraiva da Cruz, Zulmar José Duminelli, Odilon Batista de Oliveira, Carlos Thadeu dos Santos e Elice Kuiava.

Gente de Itaipu

A mulata que encantou o Rio dos anos 70

Os olhos de Denair Tomaz Lopes do Nascimento brilham quando ela lembra de seus 20 e poucos anos de idade, quando cantou junto com intérpretes famosos da MPB, por muito pouco não integrou o time das Mulatas do Sargentelli e até foi convidada a posar para a revista Playboy. Quem não deixou foi o seu pai. Seu José não desperdiçou palavras. Um único não, sem justificativas, cortou, literalmente, o embalo da sambista que, no início dos anos 70, arrasava nas quadras de escolas de samba e do bloco carnavalesco Cacique de Ramos, no Rio de Janeiro. "Fiquei com vontade de esganar o meu pai", lembra ela. Hoje, feliz com a vida que leva, Denair agradece a seu José, embora tenha uma ponta de curiosidade quanto ao que poderia ter acontecido se tivesse optado pela vida artística.

O gosto pelo samba, assim como seu próprio nome, foi herdado da mãe. Denair, a mãe, era ligada ao samba desde quando a Escola de Samba Império Serrano ainda se chamava Serrinha. "Minha mãe desfilava na escola, quando era solteira", conta. Caçula de seis irmãos, Denair sabe que foi privilegiada em casa. Teve festas em todos seus aniversários até os 15 anos, mas soube retribuir com carinho a proteção que sempre recebeu dos irmãos. Foi ela quem despertou neles o fascínio pelo samba, depois que começou a participar dos ensaios do Cacique de Ramos, no bairro de Ramos, próximo ao Irajá, onde morava. Denair contagiava os irmãos com a animação, carregando todo mundo para as rodas de samba.

Backing vocal

Nessa época, ela já trabalhava em escritórios de empresas e, além de comparecer religiosamente aos ensaios do Cacique de Ramos e das escolas, ainda arranjava tempo para mais uma atividade, também ligada ao samba: cantar. Denair fazia backing vocal - coro de apoio - para nomes famosos da Música Popular Brasileira, como Beth Carvalho, Alcione e o grupo de pagode Fundo de Quintal. Com Beth Carvalho, ela trabalhou por sete anos e gravou sete discos. Também participou de dois LPs de Alcione e de dois discos do Fundo de Quintal, além de acompanhar as cantoras e o conjunto em shows.

Mas era em fevereiro que sua vida virava uma loucura total. Ensaios à noite no Cacique de Ramos e nas diversas escolas para as quais desfilava, escritório durante o dia, gravações em estúdio de madrugada. "Era uma mistura danada, mas quando a gente é jovem, nem dorme", diz. E, quando chegava o carnaval, aí mesmo é que Denair se entregava inteira ao samba.

"De dia, eu desfilava no bloco - naquela época, os blocos se apresentavam durante o dia, na avenida - e à noite saía nas escolas", lembra Denair, que não pertencia a nenhuma delas, mas tem na Império Serrano a escola do coração. Ela também fazia shows

pelo Cacique e ganhou mais de dez faixas de Destaque dos Blocos do Rio. "Eu saía nos jornais quase todo dia, na época do carnaval", orgulha-se.

Convite para ser cantora

Denair ainda vivia esta maratona em 1976, quando ingressou na Itaipu. Começou no Almocharifado, que tinha um grande volume de trabalho em função das obras da Usina. "Do escritório do Rio comandávamos tudo que ia para a barragem em construção", explica. A vida agitada corria paralelamente a Itaipu. Já era 1982 quando recebeu do produtor musical Rildo Hora o convite para ser cantora. Hora, que produzia os discos de Beth Carvalho, identificou em Denair um grande potencial, e queria lançá-la no mercado fonográfico.

Desta vez foi o amor que fez Denair abrir mão de mais uma oportunidade artística: ela já estava de casamento marcado com Smith Augusto do Nascimento. "A vida de artista, especialmente em princípio de carreira, exige uma quase exclusividade. Restaria

pouco tempo para dedicar a outra pessoa", afirma, sem qualquer arrependimento.

Denair ressalta que o marido jamais a proibiu de fazer qualquer coisa. "Isto é muito importante em um



Nas quadras do Cacique de Ramos, Denair arrasava no gingado e na beleza.

relacionamento", diz ela, que está casada há quase 14 anos. Os dois chegaram a trabalhar juntos na Itaipu, em Curitiba, para onde vieram em 1992. Antes, haviam passado cerca de três anos em Brasília, onde Smith assumira um cargo público, enquanto Denair trabalhava no escritório da Itaipu na Capital Federal.

Desenho de criança

Já em Curitiba, ela foi designada para a área de Recursos Humanos, passando depois para a de Serviços Gerais, onde está até hoje, fazendo o secretariado da Divisão. O marido trabalhou como assistente na Diretoria Jurídica, que funcionava no Centro Comercial Itália, e saiu da empresa no Plano de Desmobilização Voluntária, em 1995.

Foi durante o período em que Smith estava na Itaipu que o casal conseguiu realizar seu grande sonho: ter um filho. Eles adotaram a pequena Tulaine Massari, que em dialeto africano quer dizer "raio de uma noite de luar". Denair agradece a Deus todos os dias pela filha: "Foi o melhor presente que poderíamos ter recebido". A menina completa 5 anos em setembro próximo e o maior presente será estar perto do pai, que desde o começo do ano está trabalhando no Rio de Janeiro.

Estar longe do marido e dos pais e irmãos, que permanecem no Rio, não tem sido fácil para Denair e Tulaine. Mas Denair não desanima. "Sou de Sagitário e o sagitariano sempre consegue tudo o que quer". Embora ainda falem seis anos para obter aposentadoria integral pela Fibra, ela já anseia para que se torne novamente realidade aquilo que a pequena Tulaine sempre retrata em seus desenhos de criança: o pai, a mãe e ela, bem juntinhos.



Denair: sonho de reunir a família.

Causos de Itaipu

Não é nada fácil exercer o controle médico de um indivíduo, imagine-se então de centenas ou milhares, como acontece em Itaipu. O médico Nilson Jorge de Mattos Pellegrini está há 17 anos na empresa e seus sentidos já viram, ouviram e “degustaram” fantásticas histórias contadas com a maior seriedade por aqueles que passam pela sua área de atuação: a medicina do trabalho. Pellegrini é um especialista em medicina ocupacional e o exercício de sua atividade é um cotidiano de surpresas. Duas delas:

Remédio para frieiras

Na época da construção da Usina, um agente de segurança paraguaio queixava-se diuturnamente de micose nos pés, a popular frieira, que o atormentava em suas andanças controladoras da peãozada. Sob o calor do verão da fronteira brasileiro-paraguaia realmente não era (e não é) mole agüentar temperaturas que oscilam entre 35 e 43

graus. Com os pesados coturnos bloqueando a ventilação dos pés, o bravo segurança paraguaio buscou fórmulas mágicas. E julgou ter feito a descoberta médica do século ao levá-la ao Dr. Pellegrini.

- Doutor, disse ele, “es tiro e queda”, a fumaça e o fumo dos charutos cubanos acabam “com las frieiras”.

Segundo o segurança, bastaria colocar (acesos), entre os dedos dos pés, pedaços do melhor produto de exportação da ilha de Fidel Castro e as malditas frieiras sumiriam junto à fumaça despreendida.

Pellegrini mandou o segurança trazer a caixa de charutos milagrosos. Agradeceu o presente e receitou Vodol, um antimicótico que dispensa fumaça e nicotina e liquida qualquer frieira, desde que os pés sejam devidamente lavados e sofram diariamente uma conveniente “aeração”.



Agente biológico

Tem gente que tenta obter (e não consegue) adicional de insalubridade até por não agüentar o companheiro vizinho que todas as segundas-feiras perturba sua vida com infundáveis comentários sobre futebol ou a falta de dinheiro. Mas um funcionário administrativo da Área Técnica extrapolou. Com aquele ar convicto de quem enfim resolveria o problema de sua mulher, uma consumista militante e obcecada que esvaziava recursos fundamentais do seu orçamento no comércio de Ciudad del Este, ele procurou o Dr. Pellegrini, cheio de razões para recheiar seu “holerite”.

Sério, compenetrado, narrou que “de acordo

com as leis trabalhistas”, ele teria direitos inalienáveis a adicional de insalubridade pela sua incessante atividade diária.

- Qual o motivo?, perguntou o Dr. Pellegrini.

- Doutor, trabalho o dia inteiro com computador e ele está contaminado por um vírus. Esse vírus está prejudicando minha saúde, por isso tenho direito à insalubridade. Não foi fácil para Pellegrini “descontaminar” a cabeça do cidadão com explicações de que vírus produzidos pela informática não são agentes biológicos nocivos à saúde humana.

Criatividade em todo lugar. Até no ar

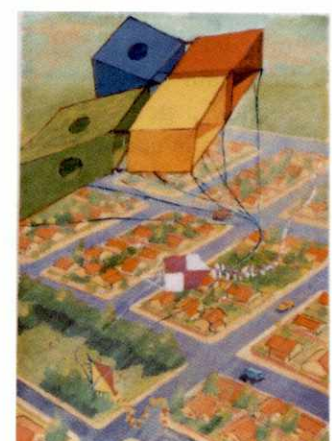
Marcelo de Araújo Brandão, do setor de Serviços Gerais de Foz do Iguaçu, foi o vencedor do concurso de cartazes “Dê asas à sua imaginação - minha pipa está no ar”. Ele foi um dos dez participantes, concorrendo com dois dos 23 trabalhos apresentados. O prêmio para o 1º lugar foi de R\$ 500. Em segundo lugar, ficou o cartaz de Doracy Pastorelo Benites, da área de Recursos Humanos, em Foz, e em terceiro o de João Batista Francisco, do setor de Operações, também de Foz. A comissão julgadora foi formada por três representantes da Divisão de Medicina e Segurança do Trabalho e dois da Comunicação Social.

A promoção “Brincando com o vento”, este ano, está tendo maior incentivo à participação dos empregados. Além do concurso de cartazes, em Curitiba uma outra promoção levará a Foz do Iguaçu, para a revoada de pipas, o autor da pipa mais criativa. Podem participar os empregados e seus familiares. Os trabalhos devem ser entregues até às 17h do dia 15 de agosto para Rosana, no Serviço Social, ou Licia, na Comunicação Social. As pipas ficarão expostas de 18 a 22 de agosto, na recepção, em Curitiba. No dia 25 haverá o julgamento do melhor trabalho. O concurso é uma promoção do Serviço Social e da Assessoria de Comunicação Social.

O vencedor do concurso da pipa mais bonita de Curitiba viajará, com um acompanhante, no dia 29 de agosto, para Foz do Iguaçu. No dia 31, ele poderá ver sua obra de arte na grande revoada, no gramadão em frente ao Centro Executivo, na Vila A. Os participantes da revoada de pipas, em Foz, vão concorrer a uma bicicleta.



Marcelo e seu cartaz premiado: fraternidade e alegria brincando no vento.



O segundo (acima) e o terceiro lugares: criatividade e muitas cores.